



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Qualidade de vida em mulheres pré e pós-menopáusicas

Ronilson Ferreira Freitas, Tahiana Ferreira Freitas, Míria Rita Duarte, Gustavo Souza Santos, José Ronivon Fonseca, Silvan Márcio de Oliveira, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução

O climatério, definido como uma fase biológica da vida e não um processo patológico compreende a transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da vida da mulher, iniciando-se por volta dos 40 anos e estendendo-se até aos 65 anos [1]. Essa fase da vida é considerada como um processo de profundas mudanças físicas e emocionais, que sofre influência de fatores inerentes à história de vida pessoal e familiar, ao ambiente, à cultura, aos costumes, ao psiquismo, dentre outros, que afeta diretamente a qualidade de vida dessa população [2].

Nesta conjuntura, é reconhecida a importância de saber gerenciar os sintomas advindos do climatério, preservando o bem-estar e a qualidade de vida dessa população [3]. Entretanto, carências de políticas públicas efetivas na região do norte de Minas Gerais, direcionadas a essa clientela que necessita de atendimento diferenciado, salienta a relevância de estudos nesta área, capazes de contribuir para a transformação social e melhorar o atendimento na atenção primária de saúde.

Este estudo teve como objetivo comparar a qualidade de vida em mulheres pré e pós-menopáusicas assistidas nas unidades de Estratégias de Saúde da Família da cidade de Montes Claros, Minas Gerais.

Material e métodos

O estudo caracteriza-se como analítico e transversal. Selecionou-se por conglomerado, 10 unidades de Estratégias de Saúde da Família, dentre as 63 que assistem a cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A seguir, 626 mulheres, atendidas por essas unidades, foram selecionadas aleatoriamente. Todas as mulheres eram aparentemente saudáveis e de meia idade (40-65 anos) e não faziam uso de terapia de reposição hormonal.

A classificação da fase do climatério foi realizada de acordo com as etapas de envelhecimento reprodutivo definidas no STRAW+10, tendo o estudo incluído mulheres no estágio final da fase reprodutiva (início do declínio da função ovariana até a menopausa, com a manutenção da regularidade dos ciclos menstruais ou com a presença de ciclos menstruais mais curtos) e mulheres pós-menopáusicas (perda definitiva da atividade folicular dos ovários, com o termo consequente dos ciclos menstruais e ovulatórios), sendo esta informação confirmada por diagnóstico clínico.

As mulheres elegíveis que se encontravam esperando atendimento médico foram convidadas individualmente a participar do estudo. Após esclarecimento sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa, as voluntárias que desejaram participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tendo a coleta de dados sido realizada entre junho e outubro de 2013. A recusa explícita, a incapacidade da mulher em participar do estudo e qualquer fator que impedisse a entrevista (como a falta de tempo e/ou doença, incluindo doenças psiquiátricas) foram considerados critérios de exclusão.

A qualidade de vida e os sintomas do climatério foram avaliados através da Escala de Avaliação da Menopausa (*Menopause Rating Scale – MRS*), instrumento validado e reconhecido para uso no Brasil [4], possuindo 11 questões distribuídas em 3 domínios: sintomas somato-vegetativos (falta de ar, suores, calores; mal-estar do coração, problemas de sono; problemas musculares e nas articulações), psicológicos (estado de animo depressivo, irritabilidade, ansiedade, esgotamento físico e mental) e urogenitais (problemas sexuais, problemas de bexiga e ressecamento vaginal). A resposta de cada questão foi classificada em uma escala de severidade, variando de zero a quatro (0, ausente; 1, leve; 2, moderado; 3, severo; 4, muito severo). O escore total do MRS (variando entre 0 e 44) foi obtido através do somatório da pontuação de cada domínio, estando a maior pontuação obtida associada a uma severa sintomatologia e a uma pior qualidade de vida da mulher. A intensidade geral da sintomatologia climatérica referida foi ainda categorizada segundo a severidade dos sintomas climatéricos que compõem cada domínio: *sintomatologia ausente ou ocasional* (0-4 pontos), *leve* (5-8 pontos), *moderada* (9-15 pontos) ou *severa* (≥ 16 pontos) [4].

Os dados foram analisados com o programa SPSS (versão 20.0; Armonk, New York, USA), tendo sido considerado um nível de significância estatística de 5%. O teste *t* de Student foi utilizado na comparação dos grupos.

Resultados



A comparação das variáveis da qualidade de vida em mulheres pré-menopáusicas e pós-menopáusicas (Tabela 1), revelou a presença de diferenças ($p < 0,01$) no escore total dos domínios, e em relação aos sintomas somato-vegetativos e urogenitais, com valores médios mais acentuados nas mulheres pós-menopáusicas. Embora não tenham sido identificadas diferenças entre os dois grupos em relação aos sintomas psicológicos, ambos revelaram a presença de uma sintomatologia leve. Em relação ao escore total da escala, a sintomatologia leve foi também a que assumiu maior dimensão.

Discussão

O estado menopausal tem apresentado um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres [5]. Com este estudo buscou-se avaliar a qualidade de vida de mulheres climatéricas, procurando responder a algumas lacunas identificadas na literatura causadas pelo restrito número de estudos que avaliam a qualidade de vida de mulheres climatéricas [6], especificamente no norte de Minas Gerais.

O questionário de Avaliação da Menopausa (*Menopause Rating Scale* - MRS) aponta evidências metodológicas de alta qualidade e é considerado um instrumento prático e de fácil aplicação, englobando os sintomas que podem ser alterados, decorrentes do advento do climatério, sendo validado para a população brasileira [4], permitiu que os grupos (pré e pós-menopáusicas) fossem avaliados.

Observou-se que o estado menopausal agravou significativamente os sintomas somato-vegetativos, psicológicos e urogenitais. Estudos revelam que na pré-menopausa prevalecem os sintomas relacionados a fogachos e sudorese fria [7], entretanto, nesse estudo, o grupo de mulheres pós-menopáusicas apresentaram sintomatologia apesar de leves para os domínios somato-vegetativos, mais evidentes com resultados significativos nas mulheres pós-menopáusicas, o que pode ser justificado, pela inclusão de outras variáveis como, mal-estar do coração, problemas de sono; problemas musculares e nas articulações, além do pelo perfil da amostra, onde sintomas climatéricos podem variar em diferentes regiões [6].

Quanto ao domínio psicológico, que engloba humor depressivo, ambos os grupos de mulheres (pré e pós-menopáusicas) apresentaram sintomas leves, sem diferenças significativas, que vão de encontro com os resultados propostos por Ward-Ritacco [6].

Os sintomas urogenitais são constituídos pelo ressecamento vaginal, problemas sexuais e de bexiga, e, geralmente são mais evidentes em populações pós-menopáusicas [8], indo de encontro com os resultados desse estudo, que apresentaram sintomatologia ocasional, com diferenças significativas entre os grupos estudados. Entretanto, a predominância do baixo nível de escolaridade da amostra, dificultou o autorrelato [7].

Ao avaliar o *score* total da qualidade de vida, observou-se sintomatologia moderada em ambos os grupos, sendo mais acentuada e com diferença significativa no grupo de mulheres pós-menopáusicas, o que pode ser explicado pelos agravos ocasionados na fase do climatério [6].

Conclusão

A qualidade de vida mostrou-se comprometida quanto ao estado menopausal, efetivamente nas mulheres pós-menopáusicas. A prevalência de sintomas próprios do climatério e o impacto negativo na qualidade de vida mostrados nesse estudo vêm corroborar com a necessidade de uma atenção voltada especialmente para essa fase da vida da mulher, cada vez mais ampla, tendo em vista também o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida das brasileiras.

Referências

- [1] ARAÚJO, I. A.; QUEIROZ, A. B. A.; MOURA, M. A. V.; PENNA, L. H. G. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. *Texto Contexto Enferm*, v. 22, n. 1, 2013.
- [2] CABRAL, P. U. L.; CANÁRIO, A. C. G.; SPYRIDES, M. H. C.; UCHÔA, S. A. C.; ELEUTÉRIO JÚNIOR, J.; AMARAL, R. L. G.; GONÇALVES, A. K. S. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*, v. 34, n. 7, 2012.
- [3] VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 11, n.1, 2010.
- [4] HEINEMANN, L. A.; POTTHOFF, P.; SCHNEIDER, H. P. International versions of the Menopause Rating Scale (MRS). *Health and Quality Life Outcomes*, v. 1, n. 28, 2003.
- [5] LEE, M. S.; KIM, J. H.; PARK, M. S.; YANG, J.; KO, Y. H.; KO, S. D.; JOE, S. H. Factors influencing the severity of menopause symptoms in Korean postmenopausal women. *J Korean MedSci*, v. 25, n. 5, 2010.
- [6] WARD-RITACCO, C. L.; ADRIAN, A. L.; JOHNSON, M. A.; ROGERS, L. Q.; EVANS, E. M. Adiposity, physical activity, and muscle quality are independently related to physical function performance in middle-aged postmenopausal women. *Menopause*, 2014.
- [7] VILLAYERDE-GUTIÉRREZ, C.; ARAÚJO, E.; CRUZ, F.; ROA, J. M.; BARBOSA, W.; RUÍZ VILLAYERDE, G. Quality of life of rural menopausal women in response to a customized exercise programme. *J Adv Nurs*, v. 54, n. 1, 2006.
- [8] DONGES, C. E.; DUFFIELD, R.; DRINKWATER, E. J. Effects of resistance or aerobic exercise training on interleukin-6, C-reactive protein, and body composition. *MedSci Sports Exerc*, v. 42, n. 2, 2010.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Comparação da qualidade de vida em mulheres pré e pós-menopáusicas

Qualidade de Vida	Pré-menopáusicas (n=259)	Pós-menopáusicas (n=367)	p
	Média±DP	Média± DP	
Sintomas somato-vegetativos	5,1±8,8	6,6±3,9	,000*
Sintomas psicológicos	6,4±4,6	6,2±4,3	,757
Sintomas urogenitais	1,5±2,0	2,6±2,8	,000*
Escore total	13,0±8,7	15,5±8,8	,000*

DP, desvio padrão; n – número de elementos da amostra; *p<0,05.